

DANÇAR NA MATURIDADE: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

DANIELA LLOPART CASTRO¹; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS²;
ELISABETE ALEXANDRA PINHEIRO MONTEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – danielallopcastro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

³Universidade de Lisboa – emonteiro@fmh.ulisboa.pt

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta pesquisa de doutoramento na Universidade de Lisboa, com objetivo de investigar práticas artísticas de dança com corpos maduros na Região Sul do Brasil, propondo outros parâmetros estéticos para a dança. O tema surge em consequência às experiências enquanto docente e artista da dança, já que ao longo de minha trajetória profissional fui cada vez me aproximando mais de trabalhos com corpos envelhecidos.

Neste sentido, percebo que ainda hoje, trabalhos artísticos que lidam com o corpo, sofrem interferências de uma estética de beleza consolidada no mundo contemporâneo. Na dança, levando em conta que, no ocidente, sua forma espetacular tradicional foi pensada para a juventude, a inclusão de bailarinos amadurecidos, segundo VIEIRA e MAGALHÃES (2016), desafia o sentido comum de acreditar que somente corpos jovens podem dançar profissionalmente. VIEIRA (2016) considera que o corpo do bailarino maduro experimenta outros modos de querer e sentir, já que na dança o corpo nos mantém conectados com o mundo. Respeitando sua fisiologia amadurecida, redescobre-se a cada movimento.

O movimento desses corpos altera sua qualidade e dinâmica, que passam a ser adquiridas pelas experiências que o tempo vai inserindo. A criação em dança apoiada nessa compreensão possibilita aflorar outros dançares, a partir de movimentações próprias que surgem ao longo dos processos criativos. Então o corpo biológico passa a não ser o mais importante, mas sim a compreensão subjetiva da própria existência que surge como resultado. Como coloca DEWEY (2010, p.83): “a experiência, na medida em que é experiência, consiste na acentuação da vitalidade. Em vez de significar um encerrar-se em sentimentos e sensações privados, significa uma troca ativa e alerta com o mundo”.

As concepções mais contemporâneas de dança, alimentadas pelo rompimento inicial da dança moderna, buscam uma autenticidade na relação com a potência técnica. Assim, trabalhos que vêm sendo desenvolvidos com bailarinos mais velhos apresentam uma criatividade em cena que possibilita estéticas diferentes na dança. Como afirmam VIEIRA e MAGALHÃES (2016), os movimentos provindos destes corpos em distintas situações rompem o padrão estético hegemônico do que é considerado um movimento belo na dança. Na contemporaneidade, a estética substitui o belo pela vertente do verdadeiro, concebendo a obra de arte como uma manifestação do esforço do ser humano. Dessa forma, os corpos dançantes na maturidade, ao atuarem, tem o potencial para afetar o espectador, justamente por possibilitar provocações diversas sobre diferentes aspectos da vida.

Artistas contemporâneos como Pina Bausch e Maguy Marin apontam nesta direção. Segundo GREBLER (2006), elas desenvolveram peças permeadas por experimentações que inauguraram uma nova era poética junto a novos meios de

produção e recepção para a Dança Contemporânea. São trabalhos que carregam mudanças e se afastam da tradição, tendo se mostrado historicamente como uma posição necessária à renovação artística.

No Brasil, Angel Vianna, Renné Gumiel, Dudude Hermann, Jussara Miller, Graça Martins dentre outros dão exemplos de como produzir dança em corpos amadurecidos. Sobre isso, em entrevista ao jornal O Globo, Angel diz que as coisas ficam marcadas em nosso corpo para toda a vida, nos permitindo dançar essa memória. Apenas o corpo se transforma, mas a pessoa é a mesma. (*apud* LACERDA, 2016, p.31).

A pesquisa de mestrado de SOUZA (2016) analisou como a arte da dança vem sendo trabalhada no resgate da autonomia e no empoderamento de pessoas mais velhas na sociedade atual. Através de um levantamento das produções acadêmicas brasileiras, organizou os trabalhos em três categorias, mostrando que a maioria das publicações utilizam a dança como instrumento de mensuração e apenas algumas a mostram como mecanismo terapêutico ou como recurso etnográfico. Não foi encontrada pesquisa que tenha desenvolvido uma metodologia para a dança como prática artística direcionada ao público maduro.

Conforme o exposto, este estudo busca suporte nas produções teóricas sobre prática artística em dança, experiência estética e corpos maduros, relacionando a isto o campo prático de análise, com a intenção de propor estratégias para trabalhos artísticos em dança com indivíduos na maturidade. A intenção é, sobretudo, contribuir para a alteração do conceito clássico de dança e, conseqüentemente, sua compreensão nos processos de ensino-aprendizagem na formação em dança no Brasil.

2. METODOLOGIA

Enquanto pesquisadora, procurei para esta investigação uma abordagem qualitativa que, conforme Creswell (2010), tem um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação. Assim, aponto como alternativa a Grounded Theory. Esta metodologia foi apresentada pela primeira vez por Gaser e Strauss no livro *The Discovery of Grounded Theory*, em 1967. É um método indutivo que se aproxima do assunto a ser investigado sem uma teoria pronta. De acordo com Corbin e Strauss (1997), ela “é planejada para promover o desenvolvimento de uma teoria eficaz” (p.7), começando com uma área de estudo em que se permite aflorar o que é relevante. Para isso, seus dados são sistematicamente coletados e analisados, mantendo uma contínua interação entre estas duas etapas.

Ao optar por desenvolver um tema que ainda é bastante recente para o campo da Dança, vejo nesta concepção uma possibilidade metodológica de auxílio no aprofundamento da compreensão sobre a dança na maturidade.

Os sujeitos desta pesquisa serão os coreógrafos e/ou professores de grupos de maturidade na Região do Sul do Brasil, que já tenham montado espetáculos com este público. As bailarinas do Grupo Baila Cassino, da cidade de Rio Grande, todas com mais de 50 anos de idade, farão parte de um estudo exploratório com o intuito de aprofundar a compreensão sobre a temática da pesquisa e assim, de acordo com LAKATOS (2000), extrair informações com o propósito de operacionalizar conceitos para o estudo subsequente.

O grupo focal será o procedimento utilizado para coletar as informações relacionadas ao estudo exploratório, conduzido por mim com registros em vídeo. Para a etapa seguinte, os instrumentos selecionados são o questionário e a

entrevista. Seguindo os pressupostos da *Grouded Theory*, a coleta e a análise dos dados acontecerão ao longo da pesquisa, em diferentes momentos. São processos concomitantes que ocorrem através de uma retroalimentação constante entre um e outro.

Para acessar os grupos foi realizada busca exploratória no Google complementada por listagem dos grupos inscritos nos principais festivais de dança da maturidade nos estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, os quais abarcam um grande número de grupos participantes.

Com os grupos selecionados, iniciamos contato com seus coreógrafos a fim de obter informações que permitam analisar os caminhos percorridos pelos profissionais que atuam com bailarinos maduros. A partir daí, retornarei à coleta, buscando aprofundar conhecimentos através da entrevista, a ser realizada com os profissionais que melhor se enquadrarem no perfil buscado pelo estudo. Esta etapa inicia a fase de codificação aberta que, segundo CORBIN e STRAUSS (1997), é o processo analítico pelos quais os conceitos são identificados e desenvolvidos em relação às suas propriedades e dimensões. Conforme os resultados obtidos, voltar-se-á ou não ao campo para maiores detalhes. A seguir surge a codificação seletiva que refina todo o processo em um nível mais abstrato, identificando a categoria central da teoria, com a qual todas as outras estão relacionadas. (GASQUE, 2007).

O primeiro questionário a ser aplicado teve sua validade garantida através da avaliação realizada por dois coreógrafos de grupos-pilotos deste estudo e serão enviados durante o mês de outubro para os grupos selecionados nas listagens anteriores. A triangulação entre teoria e campo estará sendo feita ao longo da escrita da tese.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresentada neste texto está em fase inicial de recolhimento de dados, sendo possível informar resultados da primeira etapa da coleta.

A busca exploratória no Google apontou poucas informações, não tendo sido encontrados quase grupos com o perfil necessário. Já a listagem dos grupos inscritos nos quatro principais festivais da Região Sul – Festival de Dança de Piratuba, Cassino em Dança, Festival de Guarapuava e Confraria da Dança, mostrou-se bastante eficaz, com um total de 123 grupos entre todos os eventos.

Com este dado é possível perceber que a grande maioria dos grupos de maturidade frequentam os festivais de dança específicos para o período de vida em que os bailarinos se encontram. Ao mesmo tempo, os trabalhos realizados por estes grupos, não vem sendo divulgados na mídia eletrônica, ficando à margem das informações *on line* sobre dança em geral.

Também podemos salientar o número avançado de grupos de maturidade existentes na Região Sul do Brasil, mostrando a pertinência em realizar estudos associados à temática em questão.

4. CONCLUSÕES

Como um estudo em andamento, faz-se necessário ampliar as informações para poder arbitrar sobre o assunto, entretanto, já é possível perceber a necessidade em desenvolver estudos mais específicos que sejam focados na arte da dança com a maturidade.

A pesquisa aqui apresentada, tende a provocar reflexões que perpetuam: o corpo que dança, na maturidade, tem a possibilidade de buscar o foco artístico,

mesmo não tendo na trajetória inicial de vida a prática desta linguagem? Como podemos propor um novo olhar para a dança enquanto arte com corpos maduros, desconsiderando os padrões contemplados pela nossa sociedade onde o limite do corpo aprisiona este fazer artístico?

Considero que o esforço investigativo aqui implementado poderá contribuir, num futuro, para a alteração do conceito tradicional sobre quais corpos têm permissão para tornarem-se artistas da dança e, conseqüentemente, a compreensão de que a busca por uma nova perspectiva no campo das artes possibilita modificar convenções e padrões utilizados na dança em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBIN, J.; STRAUSS, A. Metodologia da teoria Fundamentada: uma visão geral. **Qualitative Sociology**, v.13, n.1. p.3-21, 1997. Tradução de F.J.A. Lopes. (obra Original Publicada em 1990). Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/317067723/Metodologia-Da-Teoria-Fundamentada>

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. São Paulo: ARTMED, 2010.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GASQUE, K.C. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: Mueller, S.P. (org.). **Métodos para a pesquisa em ciências da informação.** Brasília: Theasaurus, 2010, p.83-118.

GREBLER, M.A. Coreografias de Pina Bausch e Maguy Marin: **A teatralidade como fundamento de uma dança contemporânea.** 2006. Tese. (Doutorado em Artes Cênicas) – Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia.

LACERDA, P. Amanhã é Outro Dia! Angel Vianna. Sinopse. **O Globo.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://rioshow.oglobo.globo.com/teatro-e-danca/pecas/amanha-e-outro-dia-angel-vianna-15784.aspx>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, A. O envelhecimento na dança em revisão: **2000 a 2015.** 2016. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Curso de Pós-graduação em Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VIEIRA, A.; MAGALHÃES, C.J. Cuerpo em la contemporaneidad brasileña: Danza y Artes Visuales. In: Abad, M.J. **El cuerpo como medida.** Madrid: Universidad Rey Juan Carlos, 2016.

VIEIRA, M.S. A memória gruda na pele. **Art Reasearch Journal/ Revista de Pesquisa em Arte.** v.3, n.2, p.160-177, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/9525/7812>